

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA				
	MT	01	02	20 08	F20 03
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Vila Bela da Santíssima Trindade
LOCALIDADE	Vila Bela da Santíssima Trindade (zona urbana)
MUNICÍPIO / UF	Vila Bela da Santíssima Trindade-MT

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Festança
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Festa da Mãe de Deus (reconhecida enquanto outra designação para Festança) Festa do Divino, Festa de São Benedito, Festa das Três Pessoas (são celebrações que compreendem a Festança)
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Fotos -> 579-684 Ver Anexo 2 – Registros audiovisuais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Festança de Vila Bela da Santíssima Trindade é uma festa de natureza religiosa e profana, realizada todos os anos na terceira semana do mês de julho, e que consiste na união das festas de todos os santos, antes cultuados e deixados pelos portugueses que deixaram a cidade, por ocasião da mudança da capital de Vila Bela para Cuiabá. Há registros que apontam para a realização da Festança em meados de julho desde 1734, conforme registros constantes nos Anais de Vila Bela de 1734. Conforme relatos orais e cartaz da Festança do ano 2008 (anexo), essa celebração data de 1835. Castelnau (1949: 345) afirmou ter encontrado, em 1845, passando por Vila Bela, a população festejando Santo Antônio. Severiano da Fonseca (1881:136) relata que quando chegou à cidade em 1877, em fins de julho, pode acompanhar a realização das festividades, conforme reminiscências colônias. As festas começaram em agosto com a solenidade do Divino Espírito Santo, seguindo-se as de Santo Antônio, São Benedito, São João e Nossa Senhora do Rosário. Inicialmente a Festança se realizava nos meses de setembro, dado que era o período de folga dos negros que já haviam feito a colheita e preparado a terra para novo plantio. O objetivo da Festança era agradecer a colheita aos santos cuja devoção foi difundida pelos portugueses com sua chegada em Vila Bela em 1752.

Com relação à periodicidade de realização da Festança, antigamente acontecia em agosto ou setembro e somente entre 1981 e 1985 que ela passou a ser fixada na terceira semana de julho, a fim de permitir a participação dos jovens vila-belenses que estavam em Guajará-Mirim, Cáceres, Cuiabá, principais destinos para estudo. Na década de 80 a Festança acontecia ao longo de 8 dias, em 2008, ela se estendeu por 12 dias.

A Festança é aberta com a primeira reza cantada em preparação às celebrações religiosas, que envolvem os festeiros das Irmandades e toda a comunidade local, e acontecem de acordo com o calendário litúrgico, no domingo da Santíssima Trindade. Nessa missa – denominada de Missa das Jóias – recolhe-se durante o ofertório, a contribuição dada pelos festeiros do Divino para a paga dos serviços do padre que celebrará as missas durante a Festança e as velas que estarão acesas no altar. Cada vela nas cores remissivas aos santos homenageados: Divino – branca e vermelha; São Benedito – branca e azul royal, Mãe de Deus – azul celeste, Três Pessoas – branca e amarela. 40 dias antes da Festança, acontece a tirada de esmolas pela Folia do Divino, com saída em frente à Igreja Matriz. Seu início é na zona rural, terminando na cidade, no terceiro dia da semana em que se realiza a Festança – na sexta-feira da Alvorada do Divino e de São Benedito. Cabe observar que, em 2008 houve atrasos por falta de transporte para conduzir os foliões à zona rural. A folia do Divino é composta por um sanfoneiro, um violeiro, um caixeiro (tocador de tambor) e um grupo de 6 cantores, meninos entre 10 e 17 anos, aproximadamente. Os foliões ensaiam, num período de uma semana, durante três dias, para seleção dos foliões que entoarão os cânticos que serão cantados na tirada de esmolas e durante a Festança. Após esse período preparatório, no primeiro dia da semana (16/07/2008) considerada ápice da Festança – acontecem as rezas cantadas e ladainha na residência do Capitão do Mastro, festeiro do Divino Espírito Santo. A reza cantada é puxada por três rezadeiras legitimadas pela comunidade. E ela só se inicia com a presença de, pelo menos, duas rezadeiras, acompanhadas pelos festeiros das Irmandades, visitantes e devotos da comunidade local. Segundo dia (17/07/2008), há levantamento dos mastros do Divino Espírito Santo e do Glorioso São Benedito, com a participação de festeiros, devotos da comunidade, visitantes e promesseiros. Terceiro dia (18/07/2008), realiza-se a Alvorada do Divino Espírito Santo e de São Benedito. Inicia-se com o repique dos sinos e fogos às 0h de sexta-feira. Festeiros, devotos da comunidade, visitantes, saem às ruas sob a animação da folia do Divino, entoando cânticos tradicionais de serestas e dançando, em visita a antigos festeiros. Quando são recebidos entoam cânticos de agradecimento à acolhida, expressa pela distribuição de licorados e canjinha para consumo dos participantes. Quando não são acolhidos, entoam cânticos invocando o nome do proprietário da residência onde visitaram para dizer-lhe que estão partindo. Quarto dia (19/07/2008), há reza cantada e ladainha na residência da Imperatriz e do Imperador, que é acompanhada pelos festeiros das Irmandades, visitantes e comunidade local. Após isso, acontece a Noite cultural, com apresentação de danças, poesias por alunos das escolas locais, e, em seguida, show com banda, na Praça Central. Quinto dia (20/07/2008), realiza-se a Missa em louvor ao Divino Espírito Santo, na Igreja Matriz, presidida pelo pároco, com a participação dos festeiros, comunidade local e visitantes. Após a cerimônia, é oferecido, gratuitamente, almoço pelo Imperador à comunidade e visitantes, no Centro Comunitário. À tarde, um clássico de futebol de campo, Vila Bela X Estrangeiros, na Beira Rio (conforme relato da equipe de áudio-visual que aguardou por 1h no local, a partida de futebol não deve ter acontecido no horário previsto ou foi reprogramado para outro momento, contudo, por não haver comentários a respeito, deduz-se que não tenha ocorrido). À noite, há o jantar oferecido pela Imperatriz à comunidade e visitantes, também no Centro Comunitário (Antes os almoços e jantares eram servidos na casa do festeiro, contudo, por causa do número de pessoas dentre os membros da comunidade, devotos e visitantes, passou-se a utilizar o Centro Comunitário). Enquanto isso, os componentes da Dança do Congo, em trajes comuns, vão à residência do Prefeito, ao Batalhão da Polícia Militar, à Polícia Civil, à residência do Juiz e da Juíza da Irmandade de São Benedito, para informar-lhes que, a partir daquele momento, durante dois dias, eles serão as autoridades na cidade. À noite, há a reza cantada e ladainha na residência da Rainha, do Rei, da Juíza e do Juiz. Após os ritos religiosos, há show com banda na Praça Central. Sexto dia (21/07/2008), realiza-se, às 8h, a missa em louvor ao Glorioso São Benedito na igreja matriz. A missa só é iniciada com a chegada dos festeiros conduzidos pelos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

dançantes do Congo que, desde às 4h, já estão nas ruas da cidade e, ao toque dos tambores, anunciam sua passagem e o início do cortejo de busca dos festeiros para acompanhá-los à praça central, onde acontecerá a missa. O primeiro a sair às ruas é o tocador da caixa (tambor) que reúne os demais membros até que, completa a guarnição, saem em busca dos festeiros. Após deixarem os festeiros na igreja, os dançantes se dirigem para a casa de algum dos festeiros para tomarem o tradicional sopão. Em seguida, durante a realização da missa da qual não participam, os dançantes do Congo saem em formação e permanecem em descanso em outros dois lugares. Nesse momento, preparam os versos que serão dados no decorrer da dança e descansam. Ao término da missa, dá-se a conhecer os nomes dos festeiros de 2009. Há queima de fogos e o toque dos sinos. Nisso, os dançantes se preparam para retornarem ao local onde acontece a missa campal, para apresentação da dança. Nesse ínterim, há a apresentação da dança do Chorado. Depois, segue-se com a apresentação da dança do Congo. De 12 às 14h30, acontece o almoço oferecido pela Rainha da Irmandade de São Benedito, no Centro Comunitário. À noite, das 18 às 20h30, serve-se o jantar, também gratuito, oferecido pelo Rei de São Benedito. Após às 22h, acontece na praça central show com Banda. Sétimo dia (22/07/2008) da Festança inicia-se como na véspera: os dançantes já estão na rua desde cedo para a escolta dos antigos e novos festeiros ao local em que será celebrada a missa campal. Deixados os festeiros para a missa, prevista para às 8h30, seguem para a casa de algum festeiro para o sopão e depois, para outros locais que possam acolhê-los durante o descanso (hotéis, clubes), enquanto aguardam o final da missa. Terminada a missa, há fogos e o toque dos sinos, que ecoam longe, informam o seu término. Os dançantes se põem em formação e retornam ao local para buscarem os antigos e novos festeiros que serão levados para o Centro Comunitário, onde acontece o almoço gratuito oferecido pela Juíza de São Benedito. Após o almoço, os dançantes do Congo saem para entregar os novos festeiros em casa. Às 18h, é servido o jantar oferecido pelo Juiz de São Benedito no Centro Comunitário. Às 21h, há show com Banda na praça central. Oitavo dia (23/07/2008) – Às 20h, na residência da Juíza e Juiz da Mãe de Deus, realiza-se a Reza Cantada e Ladainha em louvor à Mãe de Deus. A sineta anuncia o início da reza cantada. Os festeiros são sempre mãe e filho, a exemplo dos santos que dão nome a essa Irmandade. A reza só se inicia após a chegada da rezadeira mais antiga e que tem o caderno de orações e cânticos. A segunda rezadeira, uma senhora mais jovem, ajuda a entoar os cânticos de louvor. Após a reza, os festeiros oferecem o beseque (normalmente biscoito e chicha) aos participantes. Em seguida, acontece um baile que ganha as ruas da cidade. É a Alvorada. Festeiros atuais visitam os antigos festeiros com cânticos, danças e bebidas (aluá ou chicha, canjinjin). Por volta das 4h da manhã, oferece-se um sopão na casa de algum dos festeiros. Nono dia (24/07/2008), tem-se na igreja matriz a missa em louvor à Mãe de Deus. Os festeiros acompanhados de parentes, vizinhos, devotos, chegam com as efígies para a missa. Os sinos anunciam o seu início. Décimo dia (25/07/2008) Acontece às 24h a Alvorada das Três Pessoas da Santíssima Trindade. Na praça, há concentração de festeiros e participantes que aguardam para saída da concentração. Sanfoneiro, tocador de tambor, pandeiro, começam algumas batidas. Badaladas do sino e fogos anunciam a Alvorada. As pessoas chegam e em sua maioria, jovens. Com a música “campo verde serenata” (típica de Vila Bela), músicos, festeiros e participantes saem às ruas rumo às casas dos atuais e antigos festeiros das Irmandades. As pessoas bailam ao som da música executada pelos músicos. Nas casas cujas portas se abrem, os festeiros e músicos entram e cantam e dançam na sala; enquanto os demais, devido ao tamanho da sala, aguardam do lado de fora. Os fogos sinalizam o trajeto e local de parada do grupo. Às 4h da manhã, acontece na casa de um dos festeiros o sopão. Décimo primeiro dia (26/07/2008), no sábado, às 20h, após o toque da sineta, tem-se início a reza cantada e ladainha na residência da Juíza das Três Pessoas da Santíssima Trindade. Fogos anunciam o início da reza e lugar onde será realizada. Por se tratar de primos, a reza foi realizada apenas na residência da Juíza da Irmandade. Num altar armado sobre uma mesa, na sala, havia três velas acesas, dispostas à frente da mesa; ao meio, um arranjo com rosas amarelas e, ao fundo, uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Também ao fundo, rente à parede, as efígies das Três Pessoas da Santíssima Trindade. Após um brado de viva “as Três Pessoas”, o toque da sineta e fogos anunciam o término da reza. Ao final, é oferecido o beseque – biscoitos, chicha, canjinjin e licores. Décimo segundo dia (27/07/2008) - No domingo, às 9h, na igreja matriz, há a missa em louvor às Três Pessoas da Santíssima Trindade, padroeira da cidade. A igreja está enfeitada para a celebração. Três colunas envoltas em TNT amarelo (cor das Três Pessoas da Santíssima Trindade) fazem parte da ornamentação. Sobre elas, estão dispostos, alternadamente, jarros com flores nas cores branca e amarela. No altar, ao fundo e à direita, num nicho, vê-se uma imagem, estilo barroco, da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. O lugar está aberto. Ao centro, tem-se uma grande cruz e, à esquerda, o sacrário. Após a missa, em procissão, saem os festeiros e alguns parentes e fiéis da comunidade que acompanham a Juíza e Juiz que, de posse das efígies, retornam para suas respectivas casas. Nesse mesmo dia, à tarde, por volta de 16h, na residência do Imperador de 2008, a Folia do Divino inicia os cânticos, Imperador e Imperatriz, com as efígies da Irmandade entram no quadro de honra formado pelos mordomos, tendo a bandeira pobre atrás, carregada pelo Alferes da Bandeira. O Capitão do Mastro Pomesseiro ajuda o Capitão do Mastro a carregar a bandeira rica. Todos seguem em direção à casa do novo Imperador. Em seguida, dirigem-se a casa dos novos festeiros, nesta ordem: Capitão do Mastro e Imperatriz. Em frente à Igreja fazem uma parada, e, em seguida, dirigem-se ao mastro do Divino e de São Benedito para retirá-los. Enquanto se retira o mastro do Divino, chegam, em procissão, os festeiros da Mãe de Deus e, logo depois, o das Três Pessoas. Todos estão acompanhados dos festeiros das respectivas irmandades. O mastro é retirado. Há palmas. Às 17h30 retira-se a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

bandeira do Divino. Agora todos se encaminham para o mastro de São Benedito. Retirado o mastro, retira-se a bandeira de São Benedito que ficara no alto do mastro. Há palmas. Todos se encaminham à Igreja. **Posse aos novos festeiros:** Neste momento, dá-se início à cerimônia de posse dos novos festeiros. A Sra. Nemézia, presidente das Irmandades do Divino e das Três Pessoas, agradece a Prefeitura, Secretaria Municipal de Cultura, festeiros das Irmandades, dançantes do Congo e dançarinas do Chorado. Os festeiros estão todos em pé, à frente do altar. A Presidente da Mãe de Deus, Da. Jerônima (conhecida como Da. Fia) passa a dar posse aos festeiros da Irmandade para 2009. Há leitura da ata feita em 27/07/2008. A Presidente repassa aos novos festeiros as efígies que estavam sob a guarda dos antigos Juíza e Juiz da Mãe de Deus. Canta-se uma estrofe do canto em homenagem à Mãe de Deus. Os antigos festeiros estão presentes, ao que parece, parentes próximos. A igreja comporta a todos e ainda há lugares. Solicita-se que os festeiros fiquem de lado. Os procuradores da Mãe de Deus foram chamados. Dona Astrogilda é convidada a auxiliar na transmissão de posse dos festeiros das Três Pessoas da Santíssima Trindade. Os procuradores são chamados. Há entrega de certificados aos antigos. Dá-se posse aos novos mordomos, capitão do mastro e Imperador da festa do Divino/2009. As escolhas, segundo a Presidente da Irmandade, são realizadas pelo Espírito Santo. “É sorte do Divino Espírito Santo”. O presidente da Irmandade de São Benedito entrega aos novos festeiros o regulamento e aos antigos, um certificado. Num momento, faz-se um apelo a que as empresas respeitem as atividades das manifestações culturais, pois os Correios abriram em dia considerado feriado. À mesa onde estavam os coordenadores da transmissão de posse chega um bilhete denunciando que, durante os dias de festa, na passagem do Congo, um comerciante, que lavava a calçada de sua empresa, teria dito que eram gentes à toa. **Passagem dos símbolos:** A Sra. Nemézia solicita à folia a execução dos cânticos ao Imperador, à Imperatriz, ao Capitão do Mastro, à medida que os símbolos são transferidos aos novos festeiros de 2009. Os mordomos, procuradores, Asfere da Bandeira se posicionam à frente do altar durante a execução dos cânticos. O Capitão do Mastro recebe a bandeira rica. A Imperatriz de 2009 recebe de uma fiel o cetro, o Imperador de 2009 recebe a coroa do antigo Imperador. A Sra. Dayse, nomeada Presidente interina da Associação das Irmandades Tradicionais de Vila Bela denominada *Bela Trindade*, por ocasião do afastamento do titular Sr. Jonice, afastado devido à candidatura a cargo político, informou que a partir do próximo ano terão condições de entrar com projetos para a Festança. A associação foi fundada há 2 anos. De caráter jurídico, a associação objetiva a captação de recursos para a realização da Festança. A Presidente da Irmandade do Divino, coordenadora do cerimonial de posse, lembrou que somente os novos Imperador e Imperatriz seriam conduzidos pela folia às suas respectivas casas. A menção de que no cortejo iriam apenas com Imperador e Imperatriz se deveu ao fato de, no ano anterior, por um mal-entendido, a folia ter entregue todos os festeiros, de modo que a cerimônia terminou quase à 24h da noite. Terminada a posse dos festeiros, o Pe. Hilário pegou uma grande hóstia (o Santíssimo) e o colocou no ostensório para bênção final. Ajoelhados, tendo o ostensório exposto pelo padre, os fiéis repetiram por três vezes: “Graças e louvores se dêem a cada momento, aos santíssimo e diviníssimo sacramento.” Seguiu-se a bênção e envio dos novos festeiros. O padre passeia com o Santíssimo pelos corredores da igreja, enquanto os fiéis entoam o cântico “Prá te adorar, Senhor” e tocavam o ostensório. Ao final, cantam o cântico “Sublime Sacramento”. Algumas pessoas se ajoelham durante a exposição do Santíssimo no altar. A primeira bênção destina-se aos festeiros – Padre: “o Senhor esteja convosco”. Fiéis: “Ele está no meio de nós”; a segunda, aos familiares – Padre: “o Senhor esteja convosco”. Fiéis: “Ele está no meio de nós” e a terceira; é para o envio de todos os presentes e os que fizeram acontecer a grande festa – Padre: “o Senhor esteja convosco”. Fiéis: “Ele está no meio de nós”. Enquanto o padre guarda o Santíssimo no sacrário, a comunidade entoia o cântico “Benedita e louvada seja a Santíssima Trindade”. Toque da sineta.

Ao final, o Sr. Nazário – Presidente da Irmandade de São Benedito – esclarece que, na hierarquia existem rituais que precisam ser observados e seguidos. Tendo sido Imperador, alferes do Divino, ele não poderia ter pego o símbolo representando o mordomo, mas como não houvesse outra pessoa para fazê-lo, acabou pegando. Seguindo, ele informou que na segunda- feira, a Rainha/2009 deverá pegar oficialmente a imagem de São Benedito e a mala que o acompanha, na casa da antiga Rainha, às 19h. Todos são convidados a acompanharem em procissão. O Capitão do Mastro Promesseiro – Ilhiosmar – fala sobre sua promessa ao Divino. Após isso, a folia inicia os cânticos. Em primeiro lugar, saem os símbolos carregados pelos novos Imperador e Imperatriz; depois a folia e o povo. Entrega-se a Imperatriz/2009. Em sua casa oferece-se um beseque aos presentes. Depois segue-se para a casa do novo Imperador, onde serve-se, igualmente, um beseque. Com a entrega do Imperador e Imperatriz, tem-se encerrados os ritos e, portanto, a Festança de 2008. Em suas casas altares foram preparados para receberem os símbolos que ficam sob a guarda do Imperador e Imperatriz e expostos para a visita dos devotos durante o ano todo até o ápice da próxima Festança que acontecerá na terceira semana de julho de 2009. Inicia-se assim novo período preparatório para a Festança de 2009.

Conforme Bandeira (1988:248), que realizou um estudo antropológico em Vila Bela a partir de 1982, tomando por princípio a mobilização e organização propiciadas pela preparação da Festança que aceita-se “a evidência de que ela promove intensa integração entre famílias”. Com a saída dos brancos de Vila Bela, as festas de santos agora manipulada pelos pretos se constituem como instrumento de mobilização e coesão étnica de formação comunitária.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

As atividades da Festança acontecem na residência dos festeiros, na igreja, nas ruas da cidade e no centro comunitário. Na casa dos festeiros (Juiz e Juíza) realizam-se as rezas cantadas e ladainhas e, após as rezas, o oferecimento de beseque aos participantes; na igreja, a missa em louvor ao santo da Irmandade; nas ruas, as alvoradas e as procissões dos festeiros com as efígies a caminho da igreja para a missa.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS:

Os festeiros da Irmandade da Mãe de Deus são sempre de uma mesma casa por se tratarem de mãe e filho.

1) Residência da Juíza da Mãe de Deus -> no ano de 2008, as rezas aconteceram na casa da Juíza, cujo filho solteiro, ainda reside com a mãe. Na residência dela, portanto, aconteceram as rezas cantadas e ladainhas, numa sala ou área aberta, que comporte os festeiros, fiéis da região e visitantes que acompanham as atividades da Festança. Nesse lugar havia um altar central, tendo as efígies ao fundo. Trata-se de duas hastes prateadas, de mais ou menos 1m50cm de altura. Cada qual continha nas extremidades ramalhetes de flores (uma na cor azul e outra, rosa) da qual pendem fitas nas cores amarela e branca. Nas efígies, em relevo, tem-se a imagem da Mãe de Deus e o filho (uma criança) nos braços. O altar estava ornado com as cores do santo. No chão, em frente ao altar, três vasos com flores. Ao fundo, à direita, num altar menor, a imagem de Nossa Senhora de Fátima. À frente desse altar, uma cadeira com os biscoitos que serão distribuídos após a reza.

2) Residência do Juiz da Mãe de Deus -> no ano de 2008, as rezas aconteceram na casa da Juíza, cujo filho solteiro, ainda reside com a mãe. Na residência dela, portanto, aconteceram as rezas cantadas e ladainhas, numa sala ou área aberta, que comporte os festeiros, fiéis da região e visitantes que acompanham as atividades da Festança. Nesse lugar havia um altar central, tendo as efígies ao fundo. Trata-se de duas hastes prateadas, de mais ou menos 1m50cm de altura. Cada qual continha nas extremidades ramalhetes de flores (uma na cor azul e outra, rosa) da qual pendem fitas nas cores amarela e branca. Nas efígies, em relevo, tem-se a imagem da Mãe de Deus e o filho (uma criança) nos braços. O altar estava ornado com as cores do santo. No chão, em frente ao altar, três vasos com flores. Ao fundo, à direita, num altar menor, a imagem de Nossa Senhora de Fátima. À frente desse altar, uma cadeira com os biscoitos que seriam distribuídos após a reza.

3) Ruas da cidade -> próximas ao centro da cidade, acontece a caminhada em visita aos festeiros antigos e atuais, com música, dança e canjinjin, leite de tigre (licorado). Há uma pessoa designada para levar as bebidas, com a recomendação de não fornecer as bebidas às crianças que, mesmo altas horas da noite, acompanham a Alvorada. Segundo fontes orais (um rapaz responsável de carregar duas garrafas com canjinjin e leite de tigre), esse é o único momento que os pais permitem às crianças permanecerem na rua até tarde. Apesar da movimentação e o número de pessoas que vão à Vila Bela para participarem do evento, ainda é uma cidade tranquila.

4) Igreja -> os sinos (fica na lateral direita) anunciam o início da missa em Louvor a Mãe de Deus. A missa acontece dentro da Igreja e no 9º dia da Festança.

No último dia da Festança, domingo em que celebra a Missa em Louvor às Três Pessoas, acontece, à tarde, por volta de 17h, a transmissão de posse dos antigos para os novos festeiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

- 1) Residência da Juíza da Mãe de Deus -> um altar central é armado para a reza cantada e ladainha da Irmandade da Mãe de Deus.
- 2) Residência do Juiz da Mãe de Deus -> por se tratar de mãe e filho, a residência é a mesma descrita logo acima.
- 3) Igreja -> na quinta-feira, nono dia da Festança, celebra-se a Missa em louvor à Mãe de Deus. A igreja é ornada com flores nas cores da Irmandade.

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: na 3ª semana de julho, desde o século XX, segundo fontes orais e pesquisa realizada em 1996 e 1997 (MOURA, 2005). Em 1877, de acordo com Fonseca, a Festança aconteceu em fins de agosto, início de setembro. Isso em razão da dificuldade de sacerdote que pudesse celebrar e administrar os sacramentos para o povo. Hoje, em razão de os filhos dos vilabelenses estarem fora, estudando em escolas e faculdades, sobretudo em Guajará-Mirim, Cáceres, Cuiabá, alterou-se para julho a data de realização da Festança, a fim de permitir a participação dos jovens da cidade. Segundo informações no cartaz de 2008, a festança acontece em Vila Bela desde 1835, após a mudança da capital da província para Cuiabá e, por conseguinte, da mudança das autoridades portuguesas.										
DURAÇÃO	DE 16 A 27/07/2008 (12 DIAS)										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7. HISTÓRIA**7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES:**

A Festa da Mãe de Deus compreende uma das demais festas realizadas dentro do período designado por Festança. É promovida pelos festeiros da Irmandade da Mãe de Deus no intuito de homenagear os santos de devoção, segundo a tradição recebida pelos antepassados. Compreende a realização de ritos de invocação religiosa de expressão afro-brasileira, que tem sua origem no culto de santos de devoção dos portugueses, tendo sido, mais tarde, assumido pelos negros vindos da África, no momento que as autoridades portuguesas se mudaram para Cuiabá ficando somente os negros. Durante 12 dias, há rezas cantadas e ladainhas nos dias da semana, sendo oferecido, após as rezas, o tradicional beseque – biscoitos, bolachas tradicionais e bebidas licorosas – canjinha, leite de tigre.

No 1º domingo da semana de início da Festança, na segunda e na terça-feira, após esse domingo e, no domingo seguinte, acontecem as missas em louvor aos santos. Nesses dias são oferecidos gratuitamente almoços e jantares pelos festeiros à comunidade local e aos visitantes; exceção feita ao último dia da Festança, quando é servido apenas o almoço. Conforme relatos, antigamente os almoços e jantares eram oferecidos nas casas dos festeiros, depois em razão da quantidade de pessoas – principalmente turistas – passou-se a ser servido num clube, denominado “Pau do meio”. A partir da segunda metade da década de 80, os almoços no Centro Comunitário Paroquial da cidade, simplesmente denominado Centro Comunitário. Havia a tirada de esmolas pela folia do Divino, que era bem mais cedo, agora é em junho. “Essa Festança chama Festança porque antigamente começava com o Espírito Santo no domingo. Na segunda e terça-feira era São Benedito; na quarta-feira N. S. Mãe de Deus; na quinta-feira N. S. do Carmo; na sexta-feira N. Sra. do Rosário; no sábado era N. Sra. da Conceição. Aí as Três Pessoas no domingo. Por isso que se fala Festança. (...) Porque era a semana inteira” (Gregória Marques Ramos). Dos santos festejados, os que

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

permaneceram sem quaisquer alterações foram o Divino, São Benedito e as Três Pessoas. Segundo a pesquisadora Maria da Lourdes Bandeira, que esteve em Vila Bela no início da década de 80, as últimas festas de N. Sra. Do Rosário e de N. Sra. do Carmo que se teve notícia foram realizadas na década de 70. Quanto à festa da Mãe de Deus, retomada em 2008, sendo incluída novamente na programação da Festança, não aconteceu em 2005 nem 2006, conforme atestam as programações (impressos) da Festança desses anos.

O período de realização da Festança era setembro, outubro, época da seca, o que permitia aos ribeirinhos participarem das festividades. Além disso, setembro a outubro coincidia de ser o período de folga dos escravos que já haviam feito a colheita e preparado a terra para novo plantio. Nesse ínterim, aproveitavam a folga para comemorar a colheita e receberem os sacramentos da igreja católica (casamento, batismo etc) devido à disponibilidade do padre que, a cavalo, ia à Vila Bela e demais comunidades pertencentes à prelazia de Cáceres para a “desobriga”, isto é, ocasião em que os padres – devido à dificuldade de acesso – aproveitavam esse momento e realizavam batismos, casamentos cujas visitas eram anuais. Há aproximadamente 30 anos, a Festança tem sido realizada na 3ª semana de julho, de modo a facilitar a participação dos jovens vilabelenses e demais familiares que moram fora por motivo de estudos ou trabalho. Sua manutenção até hoje se deve à transmissão da tradição pelos antepassados. Porque as pessoas eram analfabetas, não havia registro escrito, e a marcação das datas se fazia pela leitura dos sinais da natureza: lua, flores etc. Todavia, com a morte dos mais antigos, a fim de se evitar perda de informações sobre a tradição, a partir de 2006, os membros das Irmandades – por meio de seus presidentes – com base no conhecimento oral, registraram as atribuições e ritos relativos a cada uma das Irmandades, em forma de Regulamento. No último dia da Festança 2008, os novos festeiros de 2009 receberam, na transmissão de posse, o Regulamento relativo às Irmandades.

7.2 NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Segundo a Sra. Nemézia, “antes a Festança acontecia em comemoração à colheita – no mês setembro a outubro – e todos eram beneficiados, até os pássaros”. João Congo era um pássaro que, segundo ela, não se vê mais em Vila Bela. “A Festança estava relacionada à época da colheita porque coincidia com a fartura para fazer os bolos, chicha, engordar porcos, galinhas, para fornecer alimento a todos. O pessoal que tirava poaia estava por aqui, que era época da seca, já que a poaia era tirada na chuva.”

“Quando o divino chega na casa de uma pessoa e ela não abre a porta sempre ocorre uma tragédia. Ele ouviu de sua avó que um dia uma mulher evangélica de uma gleba não quis abrir, logo em seguida ela começou a passar mal. Aí teve que chamar a bandeira para entrar, aí ela melhorou.” (E. Frazão da Silva)

7.3 CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1 mês antes da Festança	A tirada de esmolos feita pela Folia do Divino, segundo informações orais, era feita bem mais cedo, a pé ou a cavalo, pois não havia vã para carregar os foliões. (Edwyn de Brito Sodré)
15 anos (1993)	A missa era dentro da igreja, hoje é fora (campal), por causa do aumento da quantidade de participantes (comunidade local e visitantes)
1998	O almoço era oferecido na casa do festeiro e, a partir de 1998, passou a ser oferecido no Centro Comunitário (Mônica Andréia de Almeida Eguez)
Chegada da energia elétrica	Mudança na fabricação manual dos biscoitos para o uso de batedeiras elétricas e das comidas, em geral, deixou-se de usar o pilão.
s/data (a partir da disponibilidade do produto no mercado)	Alteração das matérias-primas para: biscoitos (de banha de porco para margarina; de polvilho para trigo); Almoço – (Antes) arroz com lingüiça, peru recheado, frango assado, porco inteiro assado, cabeça do porco assada, quibebe, couve refogada, feijão com pele de porco, macarronada, doce de mamão, doce de leite.
2008	(Hoje) arroz branco, churrasco, mandioca, maionese, salada de alface com tomate e repolho, feijão, paçoca de carne, farofa de banana, doce de mamão, doce de leite.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

Semana antes	Os biscoitos decorados – de Ramos – eram feitos para servirem todos os participantes. Hoje são entregues para autoridades e para fazer parte no rito de oferta, nas missas do Divino e de São Benedito.
de 16 a 27/07/2008 (na terceira semana de julho)	O período de realização da Festança era setembro, outubro, época da seca, o que permitia aos ribeirinhos participarem das festividades. Além disso, setembro a outubro coincidia de serem os meses de folga dos escravos que já haviam feito a colheita e preparado a terra para novo plantio. Nesse ínterim, aproveitavam a folga para comemorar a colheita e receberem os sacramentos da igreja católica (casamento, batismo etc) devido à disponibilidade do padre que, a cavalo, ia à Vila Bela e demais comunidades pertencentes à prelazia de Cáceres para a “desobriga”, isto é, ocasião em que os padres – devido à dificuldade de acesso – aproveitavam esse momento e realizavam batismos, casamentos cujas visitas eram anuais. Há aproximadamente 30 anos, a Festança tem sido realizada na 3ª semana de julho, de modo a facilitar a participação dos jovens vilabelenses e demais familiares que moram fora por motivo de estudos ou trabalho.

8 ATIVIDADE

8.2 PROGRAMAÇÃO : <i>IRMANDADE DA MÃE DE DEUS</i>	
ETAPA	ATIVIDADE
18/05/2008 (domingo)	1ª reza em preparação às celebrações religiosas envolve os festeiros das Irmandades e toda a comunidade local, e acontecem de acordo com o calendário litúrgico, no domingo da Santíssima Trindade.
Normalmente é na missa da Santíssima Trindade, na Páscoa, que os devotos dão os nomes nas Irmandades de todos os santos para serem festeiros, contudo isso pode ocorrer durante o ano até o mês de junho antes da Festança que acontece em Julho (Rosa Betânia)	Dá-se o nome na Irmandade da Mãe de Deus e pede-se para ser festeiro. A partir daí começa-se a preparar para receber a festa que acontece no dia da missa na igreja. Os festeiros que estão saindo passam a efígie para o novo festeiro que leva para sua casa e passa a rezar todo dia para o santo. Ele tem de acender uma vela todo dia às 18h. Faz-se o biscoito e a chicha para servirem no dia da Ladainha e no dia da entrega da festa, que acontece no último dia da Festança, no domingo à tarde na igreja.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		MT	01	02	20 08	F20	03
--	--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

7º dia da Festança 22/07/2008 (terça-feira)	20h25 – A sineta anuncia o início da Reza Cantada. A reza só se inicia após a chegada da Sra. Astrogilda – rezadeira mais antiga e que tem o caderno com os cânticos. A Sra. Zózima é a segunda rezadeira e mais jovem, ajuda a entoar os cânticos de louvor. [Fogos] A sala é pequena e comporta umas 10 pessoas. As pessoas vão chegando e ficam à porta – adultos, jovens e crianças. Papel crepon picado é jogado nas cabeças dos presentes. Após a reza cantada, reza-se a oração do Pai Nosso (2x), Ave-maria (4x), por intenção a pessoas mencionadas pelos presentes, em seguida invoca-se Nossa Senhora, faz-se o sinal da cruz e o toque da sineta anuncia o término da reza. Salvas e gritos de “Viva a Mãe de Deus”. [fogos seguidos] - Serve-se o beseque (biscoito africano, “esquenta xereca” ou “leite de tigre”, vinho) - Após servirem o beseque, iniciou-se um forró (chocalho, tambor e sanfona) e seguiu-se com a realização da Alvorada à meia-noite. 24h – Alvorada da Mãe de Deus
23/07/2008 (quarta-feira)	20h – Reza cantada. Ladainha na residência do Juiz e da Juíza da Mãe de Deus, sendo acompanhada pelos festeiros e comunidade local.
24/07/2008 (quinta-feira)	8h – Missa em louvor à Mãe de Deus, na Igreja Matriz, presidida pelo pároco, com a participação dos festeiros e comunidade local.
27/07/2008 (domingo)	9h – Missa em louvor às Três Pessoas da Santíssima Trindade (padroeira da cidade), na Igreja Matriz, presidida pelo pároco, com a participação dos festeiros e comunidade local. 12h – Almoço oferecido pelos festeiros à comunidade local, no Centro Comunitário. 17h – Transmissão de posse de novos Festeiros de 2009, na Igreja Matriz, sendo acompanhado pelos antigos e novos festeiros e pela comunidade local. 20h – Noite festiva de encerramento.

8.3 PRINCIPAIS PARTICIPANTES DA FESTA DA MÃE DE DEUS

STATUS	FUNÇÃO
Juíza da Mãe de Deus	- Responsável pela guarda da efígie da Mãe de Deus; - Responsável pela observância das normas que regulam seu papel enquanto festeira da Irmandade.
Juiz da Mãe de Deus	- Responsável pela guarda da efígie da Mãe de Deus; - Responsável pela observância das normas que regulam seu papel enquanto festeira da Irmandade.
Rezadeira	- Tocar a sineta anunciando o início e término da reza cantada. - Responsável por tirar a reza cantada e ladainha.
Fogueteiro	Responsável pela queima de fogos que anunciam o início das rezas e ladainhas; saída, passagem e chegada do cortejo com o festeiro da Mãe de Deus para a Missa, bem como o término da celebração.
Batedor de sino	Responsável por tocar o sino para anunciar o início e término das rezas, missas e alvoradas.
Comunidade local	- Auxiliam os festeiros na produção dos biscoitos e bebidas que serão oferecidas após a Reza cantada e no dia da entrega da festa. - Participam das rezas cantadas e ladainhas.
Festeiros, Grupo Musical da Consciência Negra e comunidade local	Missa dominical em louvor à Mãe de Deus. Os festeiros desempenham várias funções, desde a preparação da cerimônia religiosa até sua execução. Há ainda o Grupo Musical da Consciência Negra que é responsável pela execução dos cânticos durante a missa festiva. O coral da Consciência Negra existe há, aproximadamente, 5 anos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

8.4 CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	1) VELAS PARA USO NAS REZAS CANTADAS E LADAINHAS; 2) PARAMENTOS E ORNAMENTAÇÃO DA IGREJA.
QUEM PROVÊ	1) Próprios festeiros; 2) Oferta das Jóias – valor entregue pelos festeiros no dia da Missa da Santíssima Trindade, juntamente com 1kg de vela (este ano – 18/05/2008).
FUNÇÃO	As despesas da Festa da Mãe de Deus se restringem à compra das velas e ornamentação da igreja, cujos recursos são oriundos do donativo entregue no dia da Missa das Jóias. Ainda que não haja almoço e janta, os festeiros costumam servir o beseque (biscoitos e kanjinjin, ou algum tipo de licorado de figo, maracujá, leite de tigre).

8.5 MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	1) ALUÁ (MILHO SOCADO NO PILÃO, COLOCADO DE MOLHO NA ÁGUA E FEITO SUCO, ACRESCE-SE AÇÚCAR A GOSTO)
QUEM PROVÊ	1) Festeiros ou familiares, amigos, envolvidos na preparação da bebida.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) Faz parte do beseque e será servido para recepcionar os devotos, festeiros e visitantes.
DISPONIBILIDADE	Normalmente disponível e utilizadas para o preparo no dia ou durante a semana de realização da Festa.

8.6 COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	1) Beseque – biscoitos (feitos de trigo, polvilho), aluá (bebida de origem africana, feita de milho fermentado), chicha (bebida de origem boliviana, feita de mandioca, fermentada para atingir teor alcóolico), canjinjin (bebida alcoólica – cachaça, gengibre, cravo, erva-doce), leite de tigre (bebida licorada – leite de coco e aguardente), licor de figo (figo e aguardente), licor de maracujá (maracujá e aguardente)
QUEM PROVÊ	Festeiros
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) Forma de recepcionar os fiéis e visitantes; também no sentido de encerramento, confraternização entre os festeiros no último dia da Festa.

8.7 OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	1) EFÍGIE -> HASTE DE PRATA, DE 1M50CM (APROXIMADAMENTE), TENDO EM SUA EXTREMIDADE UM RAMALHETE DE FLORES AZUIS, E FITAS PENDENDO DE SUA EXTREMIDADE, NAS CORES BRANCA E AZUL CLARO. 2) EFÍGIE -> HASTE DE PRATA, DE 1M50CM (APROXIMADAMENTE), TENDO EM SUA EXTREMIDADE UM RAMALHETE DE FLORES AZUIS, E FITAS PENDENDO DE SUA EXTREMIDADE, NAS CORES BRANCA E AZUL CLARO. 3) PAPEL COLORIDO PICADO
QUEM PROVÊ	1) Irmandade da Mãe de Deus. 2) Irmandade da Mãe de Deus. 3) Irmandade da Mãe de Deus.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				MT	01	02	20 08	F20	03
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) É carregada pela Juíza da Mãe de Deus; 2) É carregado pelo Juiz da Mãe de Deus. 3) Jogar sobre os festeiros, no sentido de alegria, júbilo.
---------------------------------	--

8.8 TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	TRAJE SOCIAL
QUEM PROVÊ	O próprio festeiro.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O vestuário será expressão da alegria, do júbilo, pela participação na Festança na condição de festeiro.

8.9 DANÇAS	
DESCRIÇÃO	ALVORADA
QUEM EXECUTA	Os festeiros
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	<i>"A Alvorada surgiu no período em que os batizados, casamentos eram feitos todos num só período, em razão da presença do padre que passava por aquela comunidade para a "desobriga". Segundo fontes orais, a presença do padre não era freqüente na comunidade devido à distância e dificuldades de acesso à Vila Bela, de modo que o período de retorno de um padre variava de 1 a 4 anos, quando novamente realizavam batizados, casamentos e as festas em comemoração aos santos de devoção."</i> (Elizio Ferreira de Souza) Atualmente consiste em caminhada dançante pelas ruas da cidade, com execução de músicas tradicionais pelos músicos da Folia do Divino, em que visitam os festeiros antigos e atuais. Há distribuição de canjinha, leite de tigre (licorado) nas casas dos festeiros que acolhem os fiéis e demais participantes. Há, contudo, uma pessoa encarregada de levar as bebidas para serem servidas durante o trajeto..

8.10 MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	1) Rezas cantadas e ladainha; 2) Alvorada; 3) Missa em louvor à Mãe de Deus.
QUEM PROVÊ	1) As tiradeiras de reza, acompanhadas pelos fiéis e demais participantes; 2) Músicos da comunidade; 3) Equipe musical da Igreja e Coral Afro (Coral da Consciência Negra).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	1) Tirar as rezas; 2) Executar os cânticos tradicionais das Alvoradas, animando a caminhada em visita aos festeiros antigos e atuais; 3) Executar os cânticos que serão cantados durante a missa.

8.11 INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
DESCRIÇÃO	Coral da Consciência Negra e músicos da equipe litúrgica: guitarra ou violões, tambor
QUEM PROVÊ	Os próprios músicos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				MT	01	02	20 08	F20	03
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Executam os cânticos que serão cantados na Missa em Louvor a Mãe de Deus, na quinta-feira (7º dia da Festança).
---------------------------------	---

8.12 ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Padre e membros da equipe litúrgica do dia	- Guardar as toalhas utilizadas no altar e demais paramentos.
Festeiros e amigos	Arrumar a casa, servir chicha e biscoito depois da missa quando o festeiro é levado para casa

9 PÚBLICO

DESCRIÇÃO
Comunidade local e festeiros, pois nesse dia quase todos os visitantes já foram embora.

10 BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa do Divino ou Divino Espírito Santo	MT-01-00-2008-F20-01
Festa de São Benedito ou Festa do Congo	MT-01-00-2008-F20-02
Festa das Três Pessoas ou Festa da Santíssima Trindade	MT-01-00-2008-F20-04

11 PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Ver anexo 1 – Planta da Festança de 2008
--

12 DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.2 DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Ver Anexo 1 – 3.0 Pequenos impressos

12.3 REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Ver Anexo 2 – Registros audiovisuais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MT	01	02	20 08	F20	03
--	-----------	-----------	-----------	------------------	------------	-----------

12.4 REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Ver Anexo 2 – Registros audiovisuais

13 OBSERVAÇÕES**13.2 APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Tendo em vista a tradição e história da Festança de Vila Bela, seus trajes típicos, ladainhas e rezas cantadas, sugere-se o registro da Festança como um Bem Imaterial deixado pelos antepassados dos negros que lá ficaram após a mudança das autoridades da corte lusitana para Cuiabá.

Percebe-se, com a Festança, um movimento identitário de resistência dos negros que permaneceram em Vila Bela da Santíssima Trindade e mantiveram-na depois da saída das autoridades a serviço da Coroa Portuguesa.

13.3 IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Dança do Congo, Dança do Chorado, Biscoito de Ramos, Chicha ou Aluá, Canjinjin

13.4 OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para fins de preenchimento das fichas e produção dos cadernos, levou-se em consideração a Festança realizada em 2008. Nesse ano, foram ouvidos moradores envolvidos com a Festança, moradores observadores e visitantes.

14 IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Celebrações		
PESQUISADOR(ES)	ROSA BETÂNIA VELOSO SILVA BRITO		
SUPERVISOR	Emanuel Oliveira Braga		
REDATOR	Suze S. Oliveira e Marlene Gonçalves		DATA: 02/02/2010
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Maria de Lourdes Bandeira		